

CLIPPING
16º VIDEOBRASIL, 2007

(principais reportagens)

Greenaway será destaque do Videobrasil

Diretor inglês trará filmes, instalações e performance para o festival, que começa em outubro, em SP

FABIO CYPRIANO
DA REPORTAGEM LOCAL

A relação entre cinema e artes plásticas parece ser a nova tendência curatorial. Mostradas realizadas neste ano em Berlim (Hamburger Bahnhof), Paris (Centro Pompidou) e Milão (Hangar Bicocca), além da própria Bienal de São Paulo, que abordou o tema no ano passado, apontam o cinema como uma das mais recorrentes fontes de inspiração para a arte contemporânea.

Pois esse também será o tema da próxima edição do festival Videobrasil, que ocorre em outubro próximo, tendo como figuras centrais o inglês Peter Greenaway e o alemão Marcel Odenbach. "Esse é um tema

inevitável, há muitas experiências por aí, não só em países da Europa ou os EUA mas também em regiões normalmente abordadas pelo festival como Líbano e África", conta Solange Farkas, diretora do evento. A programação será ampla. "Ah, pode contar que todo mundo em quem você pensar, do ponto de vista histórico, vai estar na mostra, de Andy Warhol a Matthew Barney", diz Farkas.

Contudo, o grande destaque será mesmo Greenaway, o diretor inglês que realiza uma das produções mais sofisticadas no cinema, como nos filmes "O Livro de Cabeceira" e "O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante", entre outros.

Formado em pintura, o cineasta tem organizado tam-

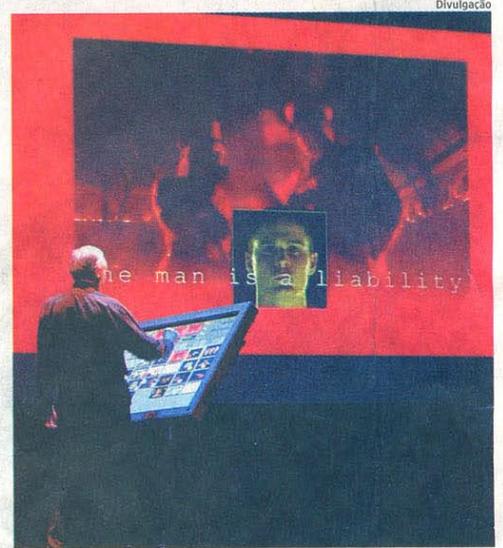
bém instalações, representadas no festival por uma obra realizada a partir de seus filmes. Greenaway ainda realizará a performance "notv.com", na qual irá atuar como VJ, editando imagens ao vivo, na abertura do evento.

O festival também sofre uma transformação em sua duração, passando a realizar seminários antes da mostra, como a Bienal de São Paulo: "Queremos evitar que o festival seja apenas um evento, e torná-lo algo processual, como ocorre com a produção contemporânea".

Desde a última segunda-feira, Farkas passou a acumular a direção do Museu de Arte Moderna da Bahia, assumindo, pela primeira vez, um cargo institucional: "Resisti, pois trabalho

com um segmento da arte contemporânea que usa espaços mais alternativos e sempre teve um olhar muito crítico para os museus".

Entretanto, conta a diretora, "lá foi o primeiro local que trabalhei, há mais de 20 anos, e, com Márcio Meirelles à frente da Secretaria da Cultura, creio que há uma vontade de mudança". Entre os projetos que pretende implantar, Farkas aponta uma reforma estrutural do museu, pois "a reserva técnica está em condições precárias e nem há catalogação de obras", a realização de residências artísticas, a constituição de um núcleo de curadores de arte contemporânea e a criação de mostras itinerantes, "para fazer circular a coleção do museu".



Performance "notv.com", de Greenaway, que acontecerá em SP

UOL Cinema. São Paulo, 25/04/2007.



25/04/2007 - 15h39

Blog do cineasta e multiartista Peter Greenaway estréia no UOL

Da Redação

O UOL passa a publicar o blog do cineasta e multiartista britânico Peter Greenaway, em parceria com o Videobrasil. Em outubro, Greenaway trará ao 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica Sesc Videobrasil, em São Paulo, o projeto "Tulse Luper Suitcases", considerado pelo artista "um manifesto sobre o futuro do cinema".

A programação começa com uma performance de live image -- na qual ele edita e reedita trechos de filmes projetados em telas de grande escala -- e inclui instalação, palestras, uma ampla mostra dos curtas e longas-metragens do diretor e outras intervenções no Sesc Avenida Paulista.



Peter Greenaway

ACESSE O BLOG

No blog de Greenaway, cujo endereço é <http://blogdovideobrasil.blog.uol.com.br>, o internauta pode encontrar a troca de e-mails em que o artista e a curadoria do festival afinam o projeto. A idéia de publicá-la é do próprio artista e a iniciativa dá ao público a chance de compartilhar esse processo, comentá-lo e fazer perguntas a Greenaway e à equipe do festival.

Inspiração do artista para a obra, Tulse Luper foi um escritor que viveu entre prisões e desapareceu em 1989, deixando como legado o conteúdo de 92 malas. A história do personagem, os objetos encontrados nas malas e um pano de fundo - a exploração do urânio no século 20 - compõem o projeto que Greenaway trará ao Brasil. O trabalho é um passo adiante na busca de novos horizontes para o cinema que caracteriza a obra do autor de filmes como "O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante" (1989) e "O Livro de Cabeceira" (1996).

O Festival Videobrasil, que é realizado pela Associação Cultural Videobrasil (www.videobrasil.org.br) em parceria com o Sesc, acontece de 1º a 25 de outubro no Sesc Avenida Paulista (Av. Paulista, 119, São Paulo, tel. 0800 118 220)

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

VÍDEO: COMPETIÇÃO DO 16º VIDEOBRASIL ABRE INSCRIÇÕES

Estão abertas até 31 de março as inscrições para a mostra competitiva do 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil, agendado para setembro, em São Paulo. Serão aceitas obras produzidas a partir de maio de 2005 por artistas nascidos na América Latina, Caribe, África, Sudeste Asiático, Europa do Leste, Oriente Médio e Oceania. O regulamento está disponível no site www.videobrasil.org.br.

16° Videobrasil Fragmentos de Peter Greenaway



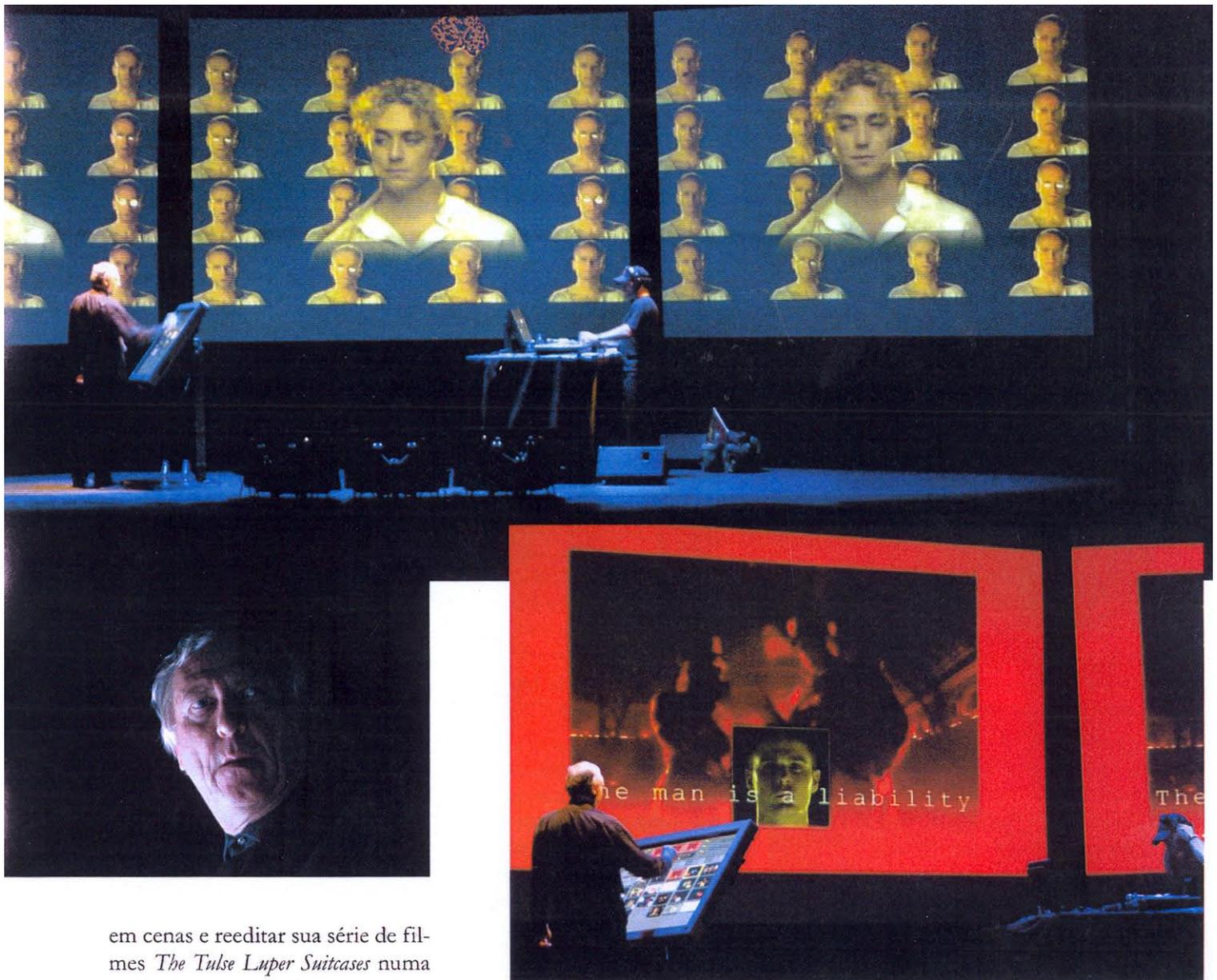
Cineasta britânico vem ao Brasil com série de filmes inéditos que participarão da nova edição do mais importante festival internacional de arte eletrônica do País

por Silas Marti

Quem passar pela Avenida Paulista, em São Paulo, em 1º de outubro, poderá ser “atingido” por um fragmento de cinema ou farpas audiovisuais. O diretor Peter Greenaway, convidado do 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil, vai retalhar



LUIZ DUVA: Incorporação da performance ao vivo e da criação coletiva



PETER GREENAWAY: criador da linguagem que transformou o cinema em suporte para as artes visuais, o diretor de *A Barriga do Arquiteto* abre a edição do festival

em cenas e reeditar sua série de filmes *The Tulse Luper Suitcases* numa performance ao vivo em plena avenida. É a abertura da mostra que pretende trilhar a fricção entre cinema e artes visuais e promover debates sobre a simbiose dos gêneros na capital paulista.

Embora a mostra expositiva esteja marcada apenas para outubro, o público pode conferir debates e exposições exclusivas dos filmes em cartaz nesta edição do Videobrasil a partir deste mês, quando começa uma série de palestras com artistas convidados e seminários sobre os rumos da arte em vídeo. Com o enfoque na idéia do documentário como território interdisciplinar, participam do primeiro ciclo de palestras os artistas Luciano Mariussi, Alice Miceli e

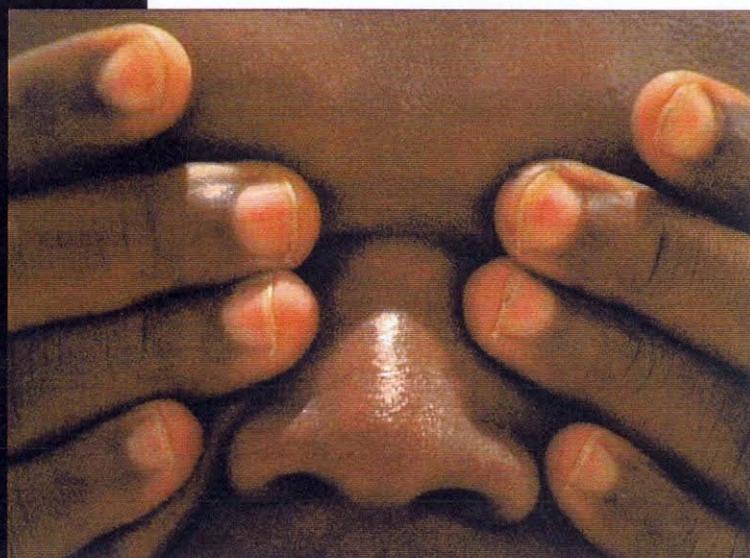
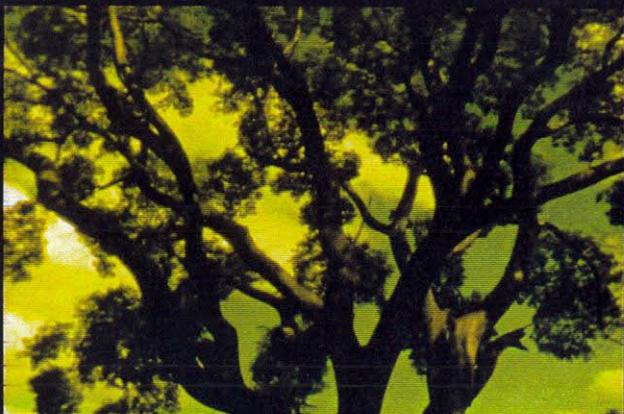
Maurício Dias e Walter Riedweg.

“O vídeo pode transformar atitudes por sua natureza híbrida, por trabalhar entre os suportes, subverter e fundir estéticas. É um catalisador formal de mudanças, que aponta para um rompimento, destrói certas convenções, quer se relacionar com o espaço físico e expandir conceitos de projeção”, explica a curadora do Videobrasil, Solange Farkas.

Ela esteve à frente de todas as edições do festival desde a inauguração, em 1983, e agora quer quebrar os moldes e mostrar os proces-

sos por trás do evento. Enquanto conversava com a reportagem de **Bien'Art** num dia quente de verão em seu escritório na Lapa, Solange orientava artistas do mundo todo por meio de mensagens instantâneas e frisava a importância de mostrar detalhes das obras e da montagem do festival para o público.

“O festival é a explosão de uma pesquisa. É dar uma cara física a uma pesquisa, porque se trata de uma coisa processual. Queremos dar cara a um processo. Esse festival é uma investigação aprofundada sobre a contaminação do



ODENBACH: linguagem documental discute racismo e imigração

CAO GUIMARÃES: reflexão sobre o tempo por meio de sete minutos de uma jornada

cinema pelas artes visuais, partindo de Man Ray e passando por Andy Warhol, até chegar aos dias de hoje”, diz Solange.

Cineasta é marco da fronteira entre artes visuais e cinema

As conversas entre a curadoria e o cineasta Peter Greenaway, principal convidado da mostra, serão publicadas em um blog, com estréia prevista para este mês.

Além da performance de abertura, o artista ocupará grande parte do espaço expositivo do Sesc Paulista com uma megainstalação: serão 92 maletas com 92 objetos colecionados por Tulse Luper, personagem do diretor que hoje viaja o mundo aos 92 anos de idade. Por meio do blog, o público poderá acompanhar a montagem do trabalho e dar sugestões. “Quando se pensa em artes visuais e cinema, o Greenaway é o primeiro nome que vem à mente”, explica Solange.

Com artistas como Detanico & Lain, Luiz Duva e Cao Guimarães, consagrados no Brasil, é fato que o País tem certa tradição na produção de arte em vídeo. Duva, que foi pre-

miado com uma residência artística na França pela instalação *Triptico: Estudo para Auto-Retrato 1*, exposta no 15º Videobrasil (2005), é um exemplo de artista brasileiro que já incorporou performances ao vivo e a criação coletiva, com ênfase no processo e não no resultado.

Segundo a curadora, o foco de Greenaway, que serve de estrutura para o 16º Festival, está na narrativa e não apenas na experiência estética. O que ele faz, segundo os curadores, não deixa de ser cinema.

“Peter Greenaway quer quebrar o paradigma da exibição passiva de filmes em sala escura. Ele constrói um novo produto audiovisual ao vivo, usando o momento como parte da construção narrativa. A idéia é mostrar um cinema no qual a sala escura já não dá mais conta”, defende Solange.

Como contraponto à participação performática de Greenaway, o videoartista alemão Marcel Odenbach é outra figura central do festival. Com uma linguagem documental ancorada na discussão de temas como racismo e imigração, ele participa da mostra com

outra grande exposição individual, que deverá contar com cinco ou seis instalações e um trabalho novo. O Sesc Paulista vai abrigar as obras destinadas ao espaço expositivo, enquanto filmes em película terão exposições no CineSesc.

Também são destaque do Videobrasil as criações dos premiados com residências artísticas na última edição do festival, em 2005. Os vencedores foram os brasileiros Cao Guimarães e Luiz Duva e o libanês Ali Cherri. Guimarães ficou dois meses e meio no Gasworks Studios, em Londres, enquanto Duva passará uma temporada na residência Le Fresnoy, no norte da França, mas não deve terminar nenhum trabalho a tempo para exibir nesta edição da mostra.

Cherri, que foi premiado no último Videobrasil pela obra *Un Cercle Autour du Soleil*, está em São Paulo, onde produz um novo trabalho para o festival no edifício Lutetia, da Fundação Armando Álvares Penteado, no centro da cidade.

“É algo novo na arte contemporânea. Às vezes é só uma casa ou um ateliê alugado e as residências obrigam a interação com o entorno, a convivência também com não-artistas. Meu empenho é aumentar o número de residências artísticas na América do Sul, a exemplo da África e do Caribe. O que eu pretendo fazer no festival é isso”, explicou Solange.